REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.09 – N.01 – 2025

DOI: 10.61164/e8p1c106

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL ACTIVITY

Andressa Xavier Santos
Acadêmica do 10° período do curso de Farmácia, AlfaUnipac.
E-mail: andressa.x.s@hotmail.com

Larissa Hartwich Santana
Acadêmica do 9° período do curso de Farmácia, AlfaUnipac.
E-mail: larissahartwich0606@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor, AlfaUnipac.
E-mail: peas8810@gmail.com

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 31/07/2025

RESUMO

Introdução: Este estudo demonstra a importância do profissional farmacêutico na atuação das redes de atenção psicossocial voltada para crianças e adolescentes. A adesão ao tratamento medicamentoso, diminuindo efeitos adversos, fortalecimento do vínculo do público mencionado aos centros de apoio, aumentando a qualidade da assistência de saúde mental e o cuidado holístico. Objetivo: O objetivo deste tem como base a revisão literária integrativa, sistematizando o saber sobre a eficácia do farmacêutico na assistência em saúde mental de crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma Revisão integrativa da Literatura. Na construção desta pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED. Utilizando-se literaturas publicadas em ordem cronológica de tempo entre 2018 e 2025. Resultado: Foram analisados artigos que abordaram a temática evidenciando o papel e os desafios enfrentados pelo profissional farmacêutico.

Conclusões: Entender profundamente as responsabilidades, contribuições e desafios que este profissional enfrenta é crucial para reconhecer sua contribuição para a saúde mental. Isso evidencia o efeito direto que o farmacêutico exerce na promoção do uso consciente de medicamentos, na diminuição de efeitos colaterais e no reforço da relação terapêutica com os pacientes.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Palavras - Chave: Farmacêutico, Saúde Mental, Crianças, Adolescentes, Efeitos adversos.

ABSTRACT

Introduction: This study demonstrates the importance of pharmacists in the work of psychosocial care networks aimed at children and adolescents. Adherence to drug treatment, reducing adverse effects, strengthening the bond of the aforementioned public with support centers, increasing the quality of mental health care and holistic care. Objective: The objective of this study is based on an integrative literature review, systematizing knowledge about the effectiveness of pharmacists in mental health care for children and adolescents. Method: This is an integrative literature review. In the construction of this research, the following databases were used: LILACS, SCIELO and PUBMED. Literature published in chronological order between 2018 and 2025 was used. Result: Articles that addressed the theme were analyzed, highlighting the role and challenges faced by pharmacists. Conclusions: Deeply understanding the responsibilities, contributions and challenges that this professional faces is crucial to recognizing their contribution to mental health. This highlights the direct effect that pharmacists have on promoting the conscious use of medicines, reducing side effects and strengthening the therapeutic relationship with patients.

Key words: Pharmacist, Mental Health, Children, Adolescents, Adverse Effects.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental de crianças e adolescentes têm ganhado destaque e se tornando prioridade nas redes de atenção psicossocial e políticas públicas em saúde, especialmente diante do aumento dos diagnósticos de transtornos mentais diagnosticado por especialistas nesta população. Os casos psíquicos tiveram visibilidade durante o período da pandemia do COVID-19, devido o isolamento. Transtornos como depressão, déficit de atenção, hiperatividade (TDAH), ansiedade e espectro autista requerem não apenas tratamento clinico, mas o aporte de fármacos psicotrópicos. Nesse cenário, o profissional farmacêutico aparece como essencial no cuidado integral, ofertando o uso seguro e eficaz dos medicamentos e aumento do vínculo das crianças e adolescentes na rede de atenção em saúde mental (Ruiz; Queiroz; Morais, 2021).

Aproximadamente 450 milhões de indivíduos enfrentam algum problema de saúde mental, com uma prevalência global dos distúrbios de ansiedade.
Em 7,3%. Oliveira et al. (2022) apontou que a prescrição de psicofármacos entre pacientes pediátricos em todo mundo por causa dos transtornos mentais chega a ser cerca de 13% a 20%, enquanto que no Brasil, a prevalência é na faixa dos 12,7% a 19,9%. Neste cenário, para aliviar os sintomas provocados pelo distúrbio, medidas devem ser tomadas. Para tratar a TAG, são administrados medicamentos psicotrópicos, uma vez que são considerados psicotrópicos. Substâncias que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), no entanto, deve existir uma regulação adequada. Alerta para o uso do medicamento, pois pode provocar mudanças e reações adversas. (COSTA et al., 2019). Portanto, é essencial entender a função do farmacêutico neste cenário, além de analisar o efeito de sua intervenção na saúde mental dos pacientes e na excelência dos serviços oferecidos.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na educação em saúde, esclarecendo à criança e adolescente (quando adequado) e aos responsáveis sobre o regime terapêutico, efeitos colaterais, interações medicamentosas e cuidados específicos com os psicotrópicos. Esta atividade é crucial para a adesão ao tratamento. É fundamental monitorar o tratamento, levando em conta a susceptibilidade dos pacientes infanto-juvenis a efeitos adversos. O profissional de farmácia faz um monitoramento sistemático, analisa a resposta clínica e sugere ações. A prescrição imprópria de psicofármacos é uma ameaça constante. É de alcance do farmacêutico e sua competência revisar prescrições minimizando riscos e ofertando terapias opcionais realizando ajustes (Ruiz; Queiroz; Morais, 2021).

O farmacêutico precisa integrar a equipe multidisciplinar, já que a colaboração é crucial no atendimento à saúde mental. O profissional de farmácia participa de encontros clínicos, elaborando planos terapêuticos e unindo sua competência com a de outros profissionais de saúde. O farmacêutico, além da prática clínica, tem a capacidade de trabalhar em escolas, CAPS para crianças e unidades básicas de saúde, incentivando iniciativas educativas sobre saúde mental, uso consciente de medicamentos e prevenção de distúrbios.

Embora tenha havido progressos na capacitação e reconhecimento do farmacêutico como profissional clínico, ainda existem obstáculos para sua participação efetiva nas equipes de saúde mental. Dentre os obstáculos, ressaltam-se a escassez de políticas públicas específicas, a falta de farmacêuticos em diversos serviços de saúde mental e a demanda por educação contínua em saúde mental infantil (Oliveira et al.,2020).

Portanto, o papel do farmacêutico na rede de atenção psicossocial adquire transcendências, uma vez que este profissional desempenha múltiplas funções que vão além da simples dispensação de medicamentos. O farmacêutico é parte integrante da equipe multiprofissional de saúde, cooperando de maneira expressiva para a praticabilidade do tratamento medicamentoso, para o acompanhamento do paciente em seu processo terapêutico, circunspecto pela política de assistência medicamentosa, em especial a assistência relacionada ao fornecimento, distribuição e promoção do uso racional de medicamentos (Santos; Santos; Di Pietro, 2022; Dos Santos et al.,2023).

Em última análise, esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo investigar, por meio da literatura, o papel do farmacêutico na rede de atenção psicossocial, analisando suas responsabilidades, desafios e contribuições para o atendimento holístico dos usuários. Além disso, enfatiza a importância do papel do farmacêutico na saúde mental e sua importância para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos pacientes assistidos por esses serviços.

1.1 OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Analisar, por meio de revisão de literatura, a importância da atuação do farmacêutico no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes, destacando suas contribuições no contexto da atenção multiprofissional.

Objetivos Específicos

1. Identificar os principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes e as abordagens terapêuticas utilizadas;
2. Investigar o papel do farmacêutico na orientação, acompanhamento e promoção do uso racional de medicamentos psicotrópicos nesse público;
3. Avaliar as contribuições do farmacêutico para a adesão ao tratamento e para a educação em saúde de pacientes, familiares e cuidadores;
4. Apontar os desafios e limitações enfrentados pelo farmacêutico na prática clínica voltada à saúde mental infanto-juvenil;
5. Sugerir estratégias para fortalecer a atuação farmacêutica nos serviços de saúde mental destinados a crianças e adolescentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

METODOLOGIA

Este é um estudo integrativo de literatura de caráter qualitativo. A pesquisa baseia-se na avaliação de artigos sobre a função do farmacêutico nos Centros de Atenção

Psicossocial voltado para crianças e adolescentes, através de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar suas atividades, comportamentos, responsabilidades, contribuições, envolvimento, monitoramento dos pacientes e obstáculos para a promoção da saúde mental e o atendimento holístico aos usuários.

Para a realização deste estudo, foram levadas em conta seis fases: identificação do assunto e escolha do problema de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e escolhidos; categorização e aplicação da matriz de síntese; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A partir disso, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: "De que maneira o profissional farmacêutico na saúde mental auxilia na melhoria da adesão ao tratamento farmacológico, na diminuição de eventos adversos, na promoção do uso consciente de medicamentos e no fortalecimento da relação terapêutica entre o profissional de saúde e o paciente?"

As bases de dados de escolha utilizadas para este estudo foram: algumas que constam na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como a National Library of Medicine (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a cientific Electronic Library Online (SCIELO). Definiu-se um período para a realização dessa busca nas bases de dados. Para a elaboração do estudo foram considerados artigos e outros materiais publicados em uma linha temporal estabelecido entre o ano de 2018 a 2025.

Para finalizar a última fase, realizou-se uma análise crítica dos estudos para uma organização meticulosa das informações, seguida pela análise da discussão dos resultados e a última fase, que envolve a apresentação da revisão integrativa da literatura.

RESULTADOS

A análise bibliográfica revelou um crescimento notável na incidência de distúrbios mentais em crianças e adolescentes nas últimas décadas, ressaltando condições como depressão, ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pesquisas indicam que aproximadamente 10% a 20% da população infantojuvenil global sofre de algum transtorno mental, situação que é intensificada por fatores sociais, econômicos e familiares.

Vários escritores enfatizam a relevância do trabalho interdisciplinar na assistência à saúde mental, e o farmacêutico surge como um profissional chave nesse cenário. A literatura sugere que o papel do farmacêutico é crucial tanto na adesão ao tratamento psicofarmacológico quanto na educação em saúde, guiando pacientes, familiares e outros cuidadores sobre o uso adequado dos medicamentos, possíveis

efeitos colaterais, interações medicamentosas e a relevância do acompanhamento terapêutico.

Algumas pesquisas qualitativas também revelaram a visão favorável de familiares e profissionais da saúde acerca da presença do farmacêutico em serviços de assistência psicossocial para crianças e adolescentes. Os relatos indicam que a intervenção farmacêutica aumenta a segurança no uso de psicotrópicos, além de fornecer suporte a intervenções não farmacológicas através da escuta qualificada e da educação em saúde.

Além disso, notou-se que a incorporação do farmacêutico em equipes multidisciplinares de saúde mental auxilia na humanização do atendimento e no reforço das iniciativas de prevenção e promoção da saúde mental entre crianças e jovens. No entanto, a análise também revelou deficiências na formação acadêmica e na formação contínua desses profissionais, indicando a necessidade de investimentos em educação contínua focada nas particularidades do atendimento em saúde mental na infância e adolescência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica conduzida mostra que a saúde mental de crianças e jovens é um campo sensível e em constante expansão de necessidades nos serviços de saúde. A complexidade dos distúrbios mentais nessa idade demanda uma estratégia multidisciplinar, onde o papel do farmacêutico ganha cada vez mais importância.

O papel do farmacêutico não é apenas garantir a segurança e a eficácia do tratamento com medicamentos, mas também promover a educação em saúde, incentivar a adesão ao tratamento e acolher pacientes e seus familiares. A sua participação em equipes de saúde mental reforça o atendimento holístico e humanizado, particularmente em situações onde a utilização de psicotrópicos demanda monitoramento constante e orientação apropriada.

No entanto, a literatura também indica obstáculos, como a escassa participação do farmacêutico em certos serviços de assistência psicossocial e a demanda por uma maior formação para gerir as particularidades da saúde mental de crianças e jovens. Portanto, é crucial expandir a capacitação e o reconhecimento deste profissional como um componente estratégico no atendimento à saúde mental.

Assim, enfatiza-se a relevância do papel farmacêutico como um alicerce no cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes, auxiliando em melhores resultados clínicos, maior comprometimento com o tratamento e fomentando um atendimento mais seguro, ético e receptivo.

REFERENCIAS

Bandeira, V. A. C., Schneider, A., Colet, C. F, de. Interações medicamentosas potenciais em um centro de atenção psicossocial adulto. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde,12(1), 1-10. 2023.

Davis, B., Qian, J., Ngorsuraches, S., Jeminiwa, R., Garza, K.B. O impacto clínico dos serviços farmacêuticos nas equipes colaborativas de saúde mental: uma revisão sistemática. J Am Pharm Assoc (2003).60(5):44-53. 2020.

Fernandes, S. A. F. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em Centro de Atenção Psicossocial: do ensaio clínico à implantação do serviço. 2020.

Santos, J. H., Santos, M. E. S., Di Pietro, G.. Ações de educação em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial: Experiência na atuação farmacêutica. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health,v. 14, n. 41, p. 57-74, 2022.

ALMEIDA, C. R. de; COUTINHO, E. S. F.; SILVA, D. A.; OLIVEIRA, E. R. A. de; BLOCH, K. V; VIANA, M. C. Exposição ao aleitamento materno e transtornos mentais comuns na adolescência. Cad. Saúde Pública, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, 2007. 58 p. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/ao_basica_2ed.pdf. Acesso em Maio de 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental Infantojuvenil. Brasília: MS, 2022.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). Cuidado Farmacêutico em Saúde Mental. Brasília: CFF, 2020.

Santos, A. C.; Oliveira, M. F.; Lopes, R. M. O papel do farmacêutico no cuidado à saúde mental. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 56, n. 1, p. 45-54, 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde mental de crianças e adolescentes. Genebra: OMS, 2021.